

Bacharelado em Enfermagem

Semestre 2 ano 2020

Trabalho de Conclusão de Curso

Área Temática: Saúde Mental

Aluno Juliana Amaral

contatojuhamaral@gmail.com

Faculdade Mauá

Orientador Guilherme Augusto

Matos Teles

guilhermematost@gmail.com

Faculdade Mauá

Faculdade Mauá de Brasília
INSTITUTO MAUA DE PESQUISA E
EDUCACAO - ME

Correspondência/Contato

Setor D Sul, Lote 2, Avenida, Pistão Sul
- Taguatinga Sul, Brasília - DF, 70297-
400

Telefone: (61) 3397 5251

Coordenação de Enfermagem
Profª Luana Guimarães da Silva

Trabalho Original

Recebido em:

dd/mm/yyyy Avaliado

em: dd/mm/yyyy

A INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM NO DESENVOLVIMENTO DE CASOS DE COMPLEXO DE QUASÍMODO

RESUMO

A mídia desempenha um papel fundamental quando relacionada aos desejos das pessoas. E o avanço da tecnologia deixou isto mais evidente. O Instagram é uma rede social formada por conteúdo de imagens, que se caracteriza como um aplicativo nocivo à saúde mental daqueles que o usufruem, pois é um meio utilizado para cultivar uma realidade utópica, um mundo fictício. O compartilhamento de fotos no Instagram tem um impacto negativo na vida das pessoas (SILVA e col. 2019).

Com a influência da mídia, a proporção do desejo de realizar cirurgias plásticas tem sido preocupante. O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), também chamado de Complexo de Quasímodo (CQ), referente ao personagem Quasímodo da obra de Victor Hugo, "O Corcunda de Notre Dame", trata-se de uma patologia, que se caracteriza pela preocupação exagerada com a aparência física (D'ASSUMPÇÃO, 2007).

Palavras-Chave: Complexo de Quasímodo; Transtorno Dismórfico Corporal; Doença da beleza; Imagem corporal; Cirurgia plástica; Instagram

ABSTRACT

The media play a key role when it comes to people's wishes. And the advance of technology has made this more evident. Instagram is a social network formed by image content, which is characterized as a harmful application to the mental health of those who use it, since it is a means used to cultivate a utopian reality, a fictitious world. Instagram's photo sharing has a negative impact on people's lives (SILVA e col. 2019).

With the influence of the media, the proportion of plastic surgeries has been worrying. The Body Dysmorphic Disorder (BDD), also called Quasimodo Complex (CQ), referring to the character Quasimodo of Victor Hugo's work, "The Hunchback of Notre Dame", is a pathology characterized by exaggerated concern with physical appearance (D' ASSUMPTION, 2007).

Key words: Quasimodo Complex; Body Dysmorphic Disorder; Beauty Disease; Body Image; Plastic Surgery; Instagram

1. INTRODUÇÃO

O conceito de beleza tem mudado bastante, e atualmente, com a chegada da internet, notamos que este tipo de mudança tem ocorrido com mais frequência. Todos os dias surge uma nova moda relacionada aos procedimentos estéticos. Mas até que ponto a preocupação com a imagem deixa de ser considerada vaidade e passa a ser classificada com uma doença? A partir do momento que o indivíduo se vê preocupado com um defeito mínimo em seu corpo, e esta preocupação se chama Complexo de Quasímodo, uma patologia bastante presente nos tempos de era digital, porém pouco conhecida, e que tem ocorrido com mais frequência no mundo das redes sociais, principalmente o Instagram.

O Instagram é uma rede social aplicativo, de conteúdo visual que permite os usuários realizarem postagens, tais como fotos e vídeos, e também a interagir com publicações de outros por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos (AGUIAR, 2018).

O mesmo também tem contribuição na propagação de informações relacionadas aos padrões de beleza que são passadas por pessoas consideradas “ícones” da mídia. Assim, a preocupação com a aparência, realização de procedimentos estéticos, dietas rigorosas e a prática de atividades físicas vem sendo cada vez mais comuns entre as pessoas (MADURO, 2018).

Mauer (2018) diz que a mídia é um grande fator influente em relação aos números de realização de cirurgias plásticas, e aponta o Brasil como o segundo país com maior índice de procedimentos estéticos, cerca de 10,7% da população. E acrescenta que há um limite entre vaidade e obsessão física, o qual deve ser observado minuciosamente pelos profissionais da saúde.

O Complexo de Quasímodo trata-se de uma doença psiquiátrica relacionada à cirurgia plástica, e leva o nome Quasímodo em referência ao personagem principal da obra de Victor Hugo, "O Corcunda de Notre Dame" (D'ASSUMPÇÃO, 2007).

Este transtorno é caracterizado pela preocupação exacerbada com um defeito mínimo ou inexistente, e o paciente portador da síndrome pode vir a desenvolver comportamentos compulsivos, e em casos mais graves, há risco de cometer suicídio. Não se sabe muito a respeito de sua prevalência, no entanto, estima-se que cerca de 1 a 2% da população geral tenha a doença (CONRADO, 2009).

Kina (2014), diz que alguns profissionais que estudam o assunto, temem que o Complexo de Quasímodo acabe se tornando “o novo Hit” nas doenças da moda.

O objetivo deste trabalho é pesquisar a influência da rede social Instagram no desenvolvimento de casos de Complexo de Quasímodo (CQ). Os objetivos específicos são realizar pesquisa bibliográfica a fim de uma melhor compreensão da doença Complexo de Quasímodo, e assim determinar sua relação com o conteúdo publicado no Instagram; avaliar o nível de conhecimento e informações dos usuários do aplicativo sobre a doença Complexo de Quasímodo; investigar possíveis casos de Complexo de Quasímodo entre os usuários da rede social Instagram e analisar

correlação entre postagens de fotos na rede social Instagram e a doença Complexo de Quasímodo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 INSTAGRAM

Segundo Aguiar (2018) o Instagram é uma rede social visual, que foi criada no ano de 2010 por dois engenheiros de software, o norte-americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. Hoje a rede social possui no mundo todo, mais de 500 milhões de perfis criados, e os brasileiros correspondem a um percentual de 7% destes usuários. Nesta rede social, as imagens com maiores destaques entre o público são aquelas bem produzidas, isto é, bem editadas. Os usuários da rede social gostam de serem surpreendidos, e terem boas experiências relacionadas ao seu conteúdo.

De acordo com Silva e col. (2019), vivemos em uma sociedade de cultura narcísica, que vive constantemente em buscado padrão de beleza perfeito. Uma pesquisa realizada no Reino Unido, divulgada pela BBC News em 2017, diz que o Instagram é a rede social mais prejudicial à saúde mental e influente no comportamento dos usuários jovens, levando os mesmos a acreditarem em uma realidade utópica, diferente do que de fato é. Através dos julgamentos dos meios de comunicações, uma opinião pública é construída. Além de transmitir informações, a mídia passou a definir o que deve ser divulgado. No Instagram, essa ideia é mais evidente, por se tratar de uma rede de imagens. Os usuários agem como um “usuário-interador”, onde definem o que é visualmente bem visto para ser compartilhado. Tirar uma foto, não significa mais registrar uma lembrança, e passa a ser um meio de entretenimento e aprovação social. Os usuários veem naqueles que seguem no Instagram, aquilo que almejam para si próprio, mesmo que tal projeção não condiz com realidade. O uso exagerado do aplicativo gera uma porção de problemas. Porém, apesar do Instagram afetar os conceitos da sociedade, trata-se de um produto criado por ela mesma.

2.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

O surgimento dos veículos de comunicação transformou o corpo e a aparência, em motivo de audiência, estabelecendo padrões de beleza inalcançáveis. As redes sociais tomaram a atenção para o que antigamente era voltada para as mídias impressas. O Instagram está entre os quatro aplicativos mais usados no mundo e é também o mais imagético de todos eles (CONORATO, 2020).

O hábito de usar Photoshop nas fotos tem sido cada vez mais comum. Muitos famosos usufruem desta ferramenta para esconder imperfeições do corpo ou realçar a beleza. Segundo alguns estudos, as pessoas que consomem estas imagens modificadas artificialmente, passam a acreditar que a mesma é real. Isto influencia na possibilidade de desenvolver doenças como anorexia ou bulimia. Essas imagens alteradas podem causar depressão nas pessoas, visto que estas se veem incapazes

de alcançar aqueles padrões impostos pela mídia, pois as imagens que estão sendo não condizem com a realidade (RIO, 2017).

As pessoas se veem deformadas na tela do celular e começam a se comparar com imagens modificadas no computador e cobertas de filtros (CONRADO, 2020).

2.3 INSTAGRAM x CQ

De acordo com Silva e col. (2019), o conceito de beleza sofreu diversas mudanças com o passar dos tempos e é frequentemente “postado” no Instagram por meio de pessoas famosas e influentes. Tudo se resume ao consumismo, a imagem perfeita vista nas redes sociais afeta todos, causando aos usuários uma auto insatisfação e a busca pela beleza e perfeição que não existe. Os criadores de conteúdos da rede social têm uma grande influência nessa obsessão dos seguidores pela busca do corpo perfeito e por se sentirem mal por não alcançarem aquele físico publicado.

Maduro (2018), acrescenta que de acordo com DSM-V- 2014, o Transtorno Dismórfico Corporal define-se como um transtorno que gera preocupação excessiva em relação a um defeito mínimo ou imaginário na aparência do indivíduo, afetando a vida social, ocupacional e entre outras.

3. COMPLEXO DE QUASÍMODO

Segundo Kina (2014) em 1831, o autor francês Victor Hugo descreveu o personagem Quasímodo, do romance “Notre Dame de Paris”, também conhecido como “O Corcunda de Notre Dame” da seguinte forma:

“Não tentaremos dar ao leitor uma ideia desse nariz tetra ético, dessa boca recurva como uma ferradura; desse pequenino olho esquerdo obstruído por uma sobancelha ruiva e áspera como tojo, enquanto o olho direito desaparecia completamente sob a enorme verruga, dessa dentadura desordenada, aqui e além brechada, como as ameias de um forte; desse lábio caloso, por obre o qual avança um desses dentes como uma presa de elefante; desse queixo fendido; e principalmente da fisionomia diluída sobre tudo isso; desse misto de malícia, de estranheza ou de mágoa [...] Uma cabeça gigantesca, erriçada de uma cabeleira ruiva; entre os dois ombros uma bossa enorme que, com o movimento, fazia vulto por diante; um sistema de coxas e pernas tão singularmente descambadas que apenas se podiam aproximar pelos joelhos e que, vistas de frente, pareciam duas lâminas recurvas de foice, unidas pelo cabo; pés largos, mãos monstruosas [...] Dir-se-ia um gigante despedaçado e inabilmente recomposto”. KINA (2014 apud HUGO, 1831)

Kina (2014) observa que o autor descreve o personagem mundialmente conhecido, como uma figura deformada e feia. Levando em consideração tal projeção, o termo QUASÍMODO é utilizado para se referir a uma pessoa fisicamente disforme e também para caracterizar uma doença psicológica, chamada Complexo de Quasímodo (CQ), ou também conhecida como Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Esta doença se caracteriza pela preocupação exagerada com aparência física, onde o indivíduo se vê insatisfeito com a própria imagem. O portador desta síndrome vê uma imagem distorcida de si própria, totalmente diferente do que de fato é, levando o mesmo a ter problemas, tais como, depressão, transtornos alimentares, automutilação física (procedimentos estéticos) e até mesmo suicídio.

Bernardo (2019) diz que, por volta de 1886, um médico-psiquiatra italiano chamado Enrico Moralli caracterizou a doença como uma dismorfofobia, que é um medo de ser alguém deformado. Porém, somente em 1980 a doença foi caracterizada pela APA (Associação Americana de Psiquiatria) como uma condição psicológica, e a incluiu no terceiro livro DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais). Caracterizando a doença como um distúrbio de insatisfação do indivíduo com o próprio corpo. No ano de 1976 teve a primeira referência à doença no Brasil, pelo cirurgião Ivo Pitanguy.

Segundo D'Assumpção (2007), alguns autores apontam que cerca de 7% das pessoas têm a doença. Porém, muitas nem se dão conta que são portadoras, assim, não procuram tratamento adequado. Alguns psiquiatras classificam esta doença como um Distúrbio Obsessivo-Compulsivo.

Mauer (2018) diz que devemos ter um conhecimento aprofundado em distúrbios classificados como TDC, para saber diferenciar um paciente vaidoso de uma paciente patológico.

3.1 CARACTERÍSTICAS

De acordo com D' Assumpção (2007), o rosto é a parte que mais preocupa os portadores da doença, focando principalmente nos cabelos, lábios e nariz. Rinoplastia, colocação de próteses mamárias e lipoaspiração são os procedimentos estéticos mais realizados.

Conrado (2009), diz que os pacientes relatam ter dificuldades em não pensar na característica que os incomoda. E então se submetem os meios de tentar "esconder" tais características, que geralmente tem pouco ou nenhum sucesso. Comportamentos como: checagem constante em superfícies reflexivas como espelho e vidros, cuidados excessivos em salões de beleza, produtos cosmeceuticos e tratamentos dermatológicos em excesso, são comuns nos indivíduos portadores da síndrome. Há também o hábito de observar o próprio corpo comparando-o com o de pessoas famosas.

3.2 ETIOLOGIA

Segundo D' Assumpção (2007), ainda não se sabe o que pode causar o

Complexo de Quasímodo. Devido ao fato dos portadores terem um comportamento de avaliar constantemente a própria aparência física, alguns psiquiatras classificam a doença como um Distúrbio Obsessivo-Compulsivo. No entanto, o DSM-IV o classifica como uma desordem somato-morfológica. Outra ideia sugere que o Complexo de Quasímodo ocorre devido a consequências decorrente de doenças e alterações funcionais da serotonina e da dopamina.

De acordo com Conrado (2009), temos duas teorias psicológicas que explicam o caso de Transtornos Dismórficos Corporais; primeira teoria seria a psicanalítica, que diz que o TDC acontece com o deslocamento inconsciente em conflitos emocionais. Outra teoria, cognitivo-comportamental sugere que o Transtorno Dismórfico Corporal ocorre devido a fatores comportamentais, atitudes não realistas ligadas a perfeição e simetria. Pessoas com Transtorno Dismórfico Corporal acreditam que sua aparência será sempre menos atraente que costumam enxergar, e então a situação se agrava e começam a ocorrer as morbidades tais como transtorno de humor, transtorno de ansiedade, transtornos alimentares e o principal, o uso abusivo de substâncias e procedimentos estéticos na tentativa de obter o corpo ideal. As variações de comportamento são infinitas. E embora esse tipo de transtorno leve o paciente a um processo de “automutilação”, pessoas portadoras de TDC não têm a intenção de se machucar, apenas ter uma aparência perfeita e aceita. E completa dizendo que, a maioria dessas pessoas, tem a vida social prejudicada e a gravidade do Transtorno Dismórfico Corporal varia de cada paciente. Alguns apesar do sofrimento que tem diariamente conseguem aparentemente ter uma vida normal, mas em outros casos, considerados graves, o paciente evita ter qualquer contato com outras pessoas; e quando impedidos de realizar seus objetivos estéticos, mostram-se agressivos. No entanto, há pacientes que apresentam um juízo crítico aceitável, ou seja, que consegue compreender que sua preocupação com a autoimagem pode vir a acarretar, ou está relacionada a uma grave doença psicológica denominada Transtorno Dismórfico Corporal. Conrado (2009) ainda acrescenta que a genética é outro fator que também influencia na etiologia deste transtorno, cerca de 8% das pessoas portadoras de TDC, tem algum membro da família que foi diagnosticado, no decorrer da vida.

3.3 EPIDEMIOLOGIA

Uma pesquisa com 350 pessoas foi realizada pela Universidade de São Paulo, e cerca de 14% delas alegaram que fizeram ou fariam algum procedimento estético. (ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE PSIQUIATRIA, 2010). Mauer (2018) aponta o Brasil como o segundo país com maior índice de procedimentos estéticos, cerca de 10,7% da população. Segundo Conrado (2009), o TDC ocorre geralmente na adolescência, mas também pode acontecer durante a infância. D’ Assumpção (2007), completa dizendo que o Complexo de Quasímodo pode ocorrer tanto em mulheres quanto em homens. Geralmente a mulher, por ser mais vaidosa, está mais propensa a desenvolver a doença.

3.4 CRITÉRIOS PARA DIAGNÓSTICO

O Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5ª edição, (American Psychiatric Association, 2014) cita três critérios básicos para diagnosticar Transtornos Dismórficos Corporais. São eles:

- 1) Preocupação marcadamente excessiva com um defeito mínimo ou imaginário na aparência física:** este critério na maioria das vezes será positivo, e é utilizado para toda população, visto que a maioria das pessoas deseja corrigir pequenos detalhes em sua aparência, e é considerado normal algum grau de insatisfação do indivíduo, fazendo o mesmo se submeter a algum procedimento estético (APA, 2014).
- 2) Estresse significativo ou prejuízo na vida sócia e ocupacional, desencadeado por algum detalhe presente na aparência física:** este critério corresponde ao prejuízo no funcionamento cotidiano do indivíduo devido à insatisfação com a própria imagem, podendo ser indicador de TDC. No entanto, será menos provável o diagnóstico do TDC em um paciente que nega que suas preocupações físicas tenham alguma interferência na sua vida social e ocupacional (APA, 2014).
- 3) As queixas do indivíduo não podem ser classificadas como outro transtorno mental:** este critério serve outros transtornos semelhantes como os transtornos alimentares. Porém há possibilidade dois transtornos ocorrerem simultaneamente (APA, 2014).

3.5 TRATAMENTO

Conrado (2009) aborda alguns tratamentos realizados para o Transtorno Dismórfico Corporal, como tratamentos farmacológicos, o qual a TDC teve uma resposta significativa em relação aos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina, e aos antidepressivos tricíclicos. Os pacientes que se submeteram ao tratamento farmacológico tiveram uma boa redução de alguns sintomas, tais como preocupações, incômodo e comportamentos rituais, e uma melhora no funcionamento cotidiano. O defeito que incomodava indivíduo passa a ser menos notado. Há também os tratamentos terapêuticos, onde estudos randomizados e ensaios clínicos controlados mostraram eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC), fazendo-o monitorar seus próprios pensamentos e comportamentos relacionados à sua aparência com técnicas cognitivas, autocontrole e exercícios comportamentais.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com o objetivo de obter uma melhor compreensão da doença abordada; descritivo, complementando o método anterior trazendo uma abordagem nova sobre o tema; e explicativa com o intuito de esclarecer

a relação da doença Complexa de Quasímodo com a rede social Instagram.

A abordagem feita para coleta de dados foi quali-quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo realizada em um perfil na própria rede social Instagram, o qual possui pouco mais que 17.000 (dezessete mil) seguidores, com o objetivo de investigar e avaliar o nível de conhecimento sobre a doença Complexo de Quasímodo e possíveis casos de CQ entre os usuários entrevistados, por meio de uma ferramenta de enquetes disponível no próprio aplicativo.

Foram elaborados três questionários onde os usuários responderam SIM ou NÃO e EU NUNCA e EU JÁ; para as situações apresentadas, e que posteriormente foi postado na rede social Instagram, para levantamento de dados referente ao assunto.

Para a coleta de dados, foram considerados usuários de ambos os sexos (masculino e feminino) com idades entre 15 e 45 anos.

A primeira enquete teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos usuários em relação à doença Complexo de Quasímodo (Questionário 1-Anexos p. 26). A segunda enquete teve como objetivo investigar o comportamento dos usuários em relação às postagens feitas por pessoas influentes na rede social Instagram (Questionário 2- Anexa p. 26). E por fim, a terceira enquete teve como objetivo avaliar possíveis casos de Complexo de Quasímodo entre os internautas que utilizam a rede social Instagram (Questionário 3- Anexa p. 26).

Também foram utilizadas buscas em referências bibliográficas, artigos científicos e revistas online para uma melhor afirmação e compreensão sobre a doença Complexo de Quasímodo (CQ).

5. RESULTADOS

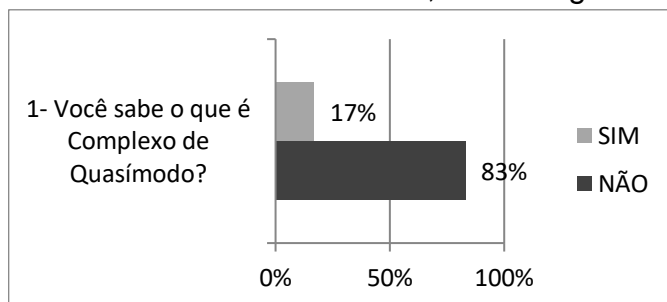
O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo realizada em um perfil com aproximadamente 17.000 (dezessete mil) seguidores na rede social Instagram, através de uma ferramenta de enquetes disponível no próprio aplicativo, foram disponibilizados três questionários para que os usuários respondam SIM ou NÃO e EU JÁ ou EU NUNCA para as situações apresentadas, com o intuito de investigar e avaliar o nível de conhecimento sobre a doença Complexo de Quasímodo, possíveis casos entre os usuários entrevistados e se a própria rede social Instagram pode ser considerada um fator influente para o desenvolvimento de casos de CQ.

Responderam aos questionários (578) usuários, porém foram selecionados apenas 350 de ambos os sexos e de idades entre 15 e 45 anos para análise. Os demais não se enquadravam ao perfil proposto para estudo.

Os dados obtidos nos questionários aplicados no presente estudo demonstram que:

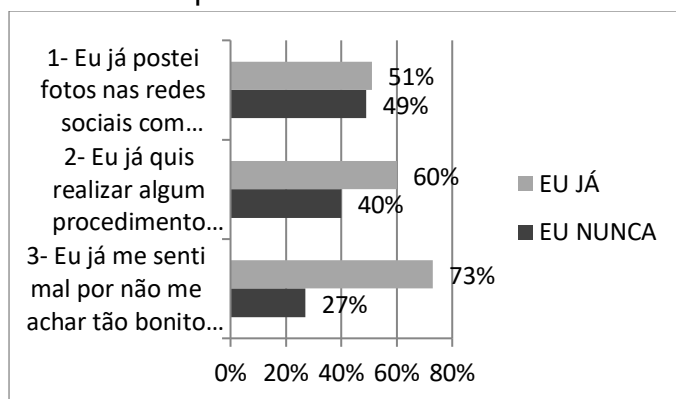
- **GRÁFICO 1**

O primeiro questionário teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos usuários sobre a doença Complexo de Quasímodo. Dos 350 usuários ambos os sexos e de idades entre 15 e 45 anos, 83 % alegou não ter conhecimento da doença.



• GRÁFICO 2

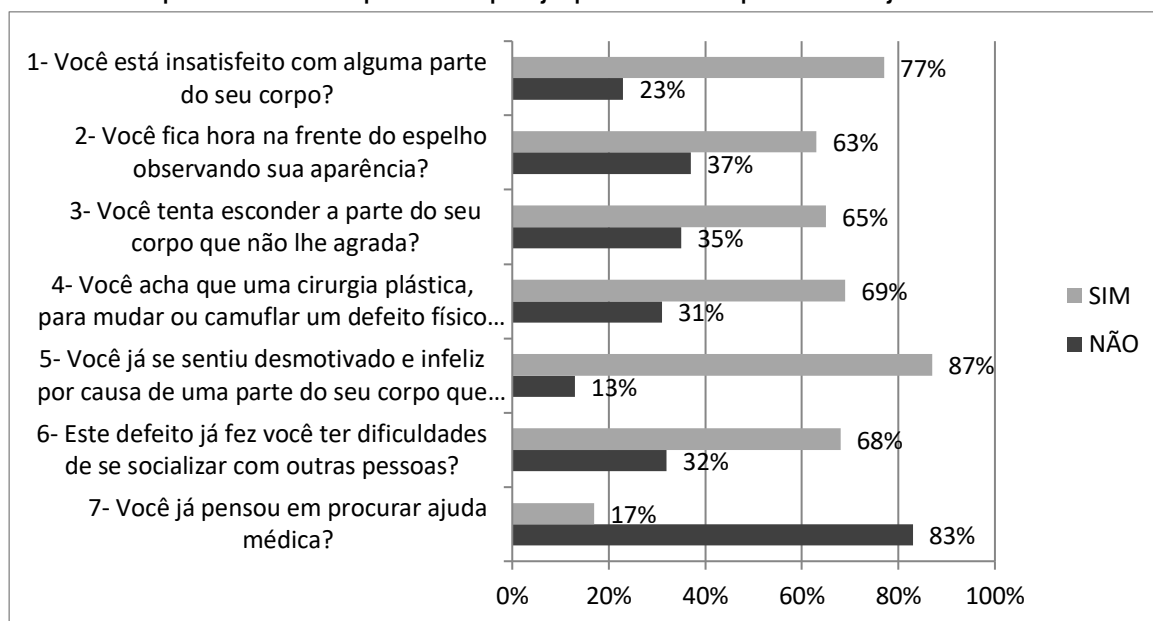
No segundo questionário foi apresentado aos usuários três perguntas, as quais teve como objetivo analisar a correlação das postagens de fotos de famosos com o Complexo de Quasímodo. Dos 350 usuários de ambos os sexos e de idades entre 15 e 45 anos, 51% responderam que já postaram fotos nas redes sociais com Photoshop por se achar feio. 60% responderam que já quiseram realizar algum por se inspirar na aparência física de alguma celebridade famosa. E 73% dos usuários responderam que já se sentiram mal por não se achar tão bonito (a) como alguma celebridade que ele admire.



• GRÁFICO 3

No terceiro questionário foi apresentado aos usuários sete perguntas com o objetivo de realizar uma análise clínica dos usuários e verificar possíveis casos de CQ entre os mesmos. Dos 350 usuários ambos de os sexos e de idades entre 15 e 45 anos, 77% responderam que estão insatisfeitos com alguma parte de seu corpo. 63% respondeu que fica horas na frente do espelho observando a própria aparência. 65% respondeu que tenta esconder a parte do corpo que não lhe agrada. 69% respondeu que uma cirurgia plástica para mudar o camuflar um defeito físico o faria mais feliz. 87% respondeu que já se sentiu desmotivado e infeliz por causa de uma parte do corpo que não lhe agrada. 68% respondeu ter dificuldades de se socializar com outras pessoas por causa do defeito físico em

seu corpo. E 17% respondeu que já pensou em procurar ajuda médica.



6. DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos no primeiro questionário e representados no Gráfico 1, podemos notar que o Complexo de Quasímodo, apesar de ser uma patologia bastante presente atualmente, ainda é pouco conhecida entre os usuários, mesmo com acesso à internet. As pessoas não sabem que a preocupação excessiva com a aparência pode estar associada com uma doença.

(BORGES *et. al.* 2016) enfatiza que há poucos conteúdos como pesquisas de análise de produção científica publicados em língua portuguesa a relacionados ao TDC. Ferreira (2016) completa dizendo que é importante o conhecimento aprofundado em TDC para que se tenha uma melhor compreensão e um diagnóstico mais eficaz da doença e assim diferencia-la de outros tipos de transtornos, como os de ansiedade, humor, alimentares e etc, e para melhor interpretar o comportamento dos pacientes portadores da síndrome.

De acordo com os resultados obtidos no Gráfico 2, referente ao segundo questionário, podemos notar que o uso do Photoshop relacionado com a auto validação física, é comum em mais da metade dos usuários da rede social Instagram. E ao analisarmos os dados obtidos nas perguntas 2 e 3, podemos perceber que grande parte do desejo de modificar a própria imagem, está nitidamente relacionada às imagens postadas por celebridades influentes na rede social Instagram, visto que elas atingem um público grande.

Vale ressaltar que estas celebridades também buscam uma auto validação, que geralmente vem dos seus seguidores. É como um ciclo: uma famosa com corpo fora do padrão modifica sua imagem (através de Photoshop ou cirurgias plásticas) para obter a aprovação do seu público. E então, um de seus seguidores, também não está satisfeito com a própria imagem, e resolve alterá-la da mesma forma, influenciado pela imagem falsa que viu da celebridade anterior. E então um terceiro usuário,

seguidor do anterior, que talvez passe pelo mesmo problema, resolve fazer a mesma coisa. E assim sucessivamente. Um influenciando o outro. Mas no topo desta cadeia, sempre estará à mídia e as pessoas influentes que a compõe.

E por fim, analisando os resultados obtidos no terceiro questionário e representado no Gráfico 3, a primeira pergunta se lida isoladamente, é um tanto genérica, visto que a maioria das pessoas possui uma pequena insatisfação com algum detalhe na aparência física. Porém, ao associarmos a mesma com as demais perguntas do questionário, criadas com base nos critérios do Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais-IV, podem fazer uma análise clínica e detectar possíveis casos de Complexo de Quasímodo entre os usuários da rede social Instagram.

Nota-se que os usuários possuem um grau de preocupação com a própria imagem, visto que pouco mais da metade responderam que passam horas na frente do espelho se olhando. E uma das características do paciente portador de CQ é justamente o fato de querer verificar constantemente a aparência em superfícies reflexíveis; ou o contrário, o paciente evita se ver.

O que mais impressiona nos resultados obtidos, são os percentuais elevados relacionados às perguntas 4 e 5 do terceiro questionário. A insatisfação com própria imagem e o desejo de realizar procedimentos estéticos, como cirurgia plástica, para modificar a imagem no intuito de ser mais feliz, nos diz que os usuários da rede social Instagram têm um potencial preocupante para o desenvolvimento de Complexo de Quasímodo. E o Instagram, embora seja uma rede social para entretenimento, está adoecendo seus usuários e até mesmo contribuindo para o desenvolvimento de outras patologias como anorexia, transtorno bipolar e principalmente depressão, pois o número de pessoas que relataram ter dificuldades de se socializar, devido a um defeito físico que a incomoda é alto, sendo um fator que deve deixar os profissionais das áreas da saúde em alerta.

E por fim, a pergunta 7 complementa a pergunta feita no questionário 1. Apesar dos usuários terem fortes indícios para desenvolver Complexo de Quasímodo, a grande maioria não sabe que a preocupação excessiva com a própria imagem está relacionada a uma patologia, e então não procura ajuda médica adequada para um diagnóstico e tratamento eficaz. E outra parte destas pessoas, que mesmo sabendo o que é o CQ, acreditam que não tenham a doença, ou até mesmo que não seja algo grave, e assim, ignoram a possibilidade de procurar um tratamento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os perfis de pessoas influentes da mídia que disseminam o conceito de beleza no Instagram, não se dão conta do tipo de influência que exercem na mente daqueles que acompanham os seus conteúdos. Não têm conhecimento que ao postar em suas redes sociais uma foto modificada, estão contribuindo para que seus seguidores possam vir a desencadear um quadro de Complexo de Quasímodo. Muitos desses usuários, não sabem que a maioria das fotos postadas no Instagram, passou por algum tratamento de imagem (Photoshop) antes de ser publicada, e assim

idealizam um corpo perfeito que não é a realidade ou simplesmente não existe. Presenciamos uma era a qual as informações, sejam elas verdadeiras ou não, se propagam com rapidez pelos dispositivos móveis. Qualquer pessoa tem nas mãos o poder de oferecer a um público virtual uma realidade distorcida, para se encaixar em um “padrão”. A ideia de alterar uma foto com Photoshop não surgiu agora, desde a época em que os meios de comunicação impressos (revistas e jornais) estavam em alta, já se utilizava Photoshop para modificar aparências. Mas não tinha um impacto negativo como se tem atualmente com a chegada da internet. A rede social Instagram não é especificamente um fator influente no desenvolvimento de casos de Complexo de Quasímodo, pois não é a rede social que altera as imagens, mas é ela quem expõe para inúmeros usuários, sendo a ferramenta perfeita para a propagação do conceito de beleza imposto pela sociedade. É preciso conscientização, principalmente das pessoas consideradas ícones da mídia, com o conteúdo divulgado para os seguidores. E também atenção dos profissionais de saúde, especialmente os cirurgiões, em relação aos pacientes que tenham grande potencial de CQ. E por fim, o tema Complexo de Quasímodo precisa ser mais estudado, trabalhado e divulgado entre as pessoas, para que as mesmas tenham ciência da gravidade desta patologia, e ao suspeitarem que tenham a doença, procurem ajuda médica.

“E se o padrão de beleza que a sociedade impõe fosse exatamente assim, como você é. Você iria querer mudar?”
(AFLORISCITOU, 2014).

ANEXO 1

QUESTIONÁRIOS

Questionário 1. Avaliação de conhecimento patológico dos usuários.

1. Enquete para avaliar o nível de conhecimento dos usuários em relação à doença Complexo de Quasímodo.		
PERGUNTAS	SIM	NÃO
Você sabe o que é Complexo de Quasímodo?		

Questionário 2. Análise de correlação das postagens de famosos com o CQ.

1. Enquete para analisar a influência de fotos de pessoa famosas na rede social Instagram, em relação aos seus seguidores.		
PERGUNTA	EU JÁ	EU NUNCA
Eu já postei fotos nas redes sociais com Photoshop, por me achar feio (a).		
Eu já quis realizar algum procedimento estético, por me inspirar na aparência física de alguma celebridade famosa.		
Eu já me senti mal por não me achar tão bonito (a) como alguma celebridade que eu admire.		

Questionário 3. Análise clínica dos usuários.

1. Enquete para investigar possíveis diagnósticos de Complexo de Quasímodo entre os usuários da rede social Instagram.		
PERGUNTAS	SIM	NÃO
Você está insatisfeito com alguma parte do seu corpo?		
Você fica hora na frente do espelho observando sua aparência?		
Você tenta esconder a parte do seu corpo que não lhe agrada? (por meio de maquiagens, cirurgias, roupas que disfarçam e etc).		
Você acha que uma cirurgia plástica, para mudar ou camuflar um defeito físico que não lhe agrada, faria você mais feliz?		
Você já se sentiu desmotivado e infeliz por causa de uma parte do seu corpo que não lhe agrada?		
Este defeito já fez você ter dificuldades de se socializar com outras pessoas?		
Você já pensou em procurar ajuda médica?		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFLORISCITOU. **Tumblr**. Disponível em: <<https://afloriscitou.tumblr.com/post/150947983855/e-se-o-padr%C3%A3o-de-beleza-que-a-sociedade-imp%C3%B5e>>. Acesso em: 3 jun. 2020

AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!. **Blog Rockcontent**. 17 ago. 2018. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/instagram/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

American Psychiatric Association. (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5ª ed.; M. I. C. NASCIMENTO, Trad.). Porto Alegre, RD: Artmed. 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod_resource/content/1/DSM-5.pdf>. Acesso em: 27 de out. de 2020

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE PSIQUIATRIA. **Doença mental leva a abuso de plásticas**. Disponível em: <https://psiquiatria-pr.org.br/news-apsiq_det.php?blog=4690>. Acesso em: 19 mai. 2020.

BERNARDO, André. Síndrome da Feiura Imaginária: conheça a dismorfia corporal, **Veja Saúde** [online]. 8. nov. 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/sindrome-da-feiura-imaginaria-conheca-a-dismorfia-corporal/>>. Acesso em: 3 mai. 2020.

BORGES, G. W. B. I. P. C. N. N. B. Transtorno dismórfico corporal: revisão da literatura: Body dysmorphic disorder: literature review. **Contextos Clínicos**, São Paulo, SP, v. 9, n. 2, p. 240-252, jun./2016. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822016000200010>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BRANDÃO, Amanda. Dismorfofobia – Causas, Sintomas e Tratamentos. NADA FRÁGIL. 2016. Disponível em:<<https://nadafragil.com.br/dismorfofobia-causas-sintomas-e-tratamentos/>>. Acesso em: 27 ago. 2020

CONORATO, Giulia. OS FILTROS DO INSTAGRAM ESTÃO IMPACTANDO NEGATIVAMENTE NOSSA AUTOESTIMA?. STEAL THE LOOK. 20 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://stealthelook.com.br/os-filtros-do-instagram-estao-impactando-negativamente-nossa-autoestima/>>. Acesso em: 26 de ago. de 2020

CONRADO, Luciana Archetti. Transtorno dismórfico corporal em dermatologia: diagnóstico, epidemiologia e aspectos clínicos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 6, P, set./2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962009000600002>. Acesso em: 19 abr. 2020.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A.. DISMORFOFOBIA OU COMPLEXO DE QUASÍMODO: Body dysmorphophobia or Quasimodo Complex. **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica**, – Belo Horizonte, MG, v. 22, n. 3, p. 183-187, jul./2007. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/export-pdf/31/22-03-10.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

FERREIRA, M. J. A. D. B. F. X. N. T. A. C. G. D. A. A. F. M. S. N. L. M. Compreendendo a psicopatologia do transtorno dismórfico corporal de pacientes de cirurgia plástica: resumo da literatura: Understanding the psychopathology of body dysmorphic disorder in cosmetic surgery patients: a literature review. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 29, n. 4. abr./2013. Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/1589/pt-BR>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

KINA, Sidney. A SÍNDROME DE QUASÍMODO: The Quasimodo Syndrome. **A Coluna do Kina**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 360-368, dez./2014. Disponível em: <<http://www.sidneykina.com.br/estetica/wp-content/uploads/publicacoes/kina-40.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MADURO, Thaís Fernanda de Souza. **Transtorno Dismórfico Corporal: Uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos**. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Bacharelado)- Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21437/1/2018_ThaisFernandaDeSouzaMaduro_tcc.pdf>. Acesso em: 21. mar. 2020

MAUER, Sivan. Opinião: quais são os limites entre a vaidade e a doença?. MedScap, 2018. Disponível em: <<https://portugues.medscape.com/verartigo/6502706>>. Acesso em: 04 jul. 2020

RIOS, Thainara. Veja o que o uso exagerado do Photoshop pode fazer. NEWS & VIDEO. 24 de jan. de 2017. Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/curiosidades/2017/01/veja-o-que-o-uso-exagerado-do-photoshop-pode-fazer-001412499.html>>. Acesso em: 26 de ago. de 2020

SILVA, A. V. D. et al. A Influência do Instagram no cotidiano: Possíveis Impactos do Aplicativo em seus usuários. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, 21. 2019, São Luís. Anais. São Luís: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. P. 1-14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0490-1.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020

Apresentação do Autor

Juliana Amaral, acadêmica de enfermagem na Faculdade Mauá de Brasília e Digital Influencer na rede social Instagram.

Apresentação do Orientador

Guilherme Augusto de Matos Teles, enfermeiro; docência do ensino superior; docente em saúde pela Faculdade Mauá de Brasília.

Dedicatória do Autor

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos, professores, meus seguidores da minha página do Instagram, e principalmente às minhas avós Maria de Fátima e Vitalina, que mesmo não estando presentes em vida, sei que estão orgulhosas de mim, onde quer que estejam.

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e sabedoria para concluir este trabalho. Aos meus pais pelo incentivo na vida acadêmica até a conclusão da minha graduação, seja psicológico, moral e financeiro. Aos meus amigos pela amizade que construímos durante os cinco anos de faculdade e que levarei no coração por toda vida. Aos meus professores por toda sabedoria compartilhada, especialmente o Professor Guilherme, que além de professor, foi meu orientador e acima de tudo meu amigo. Que me aconselhou e ajudou quando precisei, mas também me puxou a orelha quando havia necessidade. Se entrego este trabalho perfeitamente concluído, devo isto a ele. Desde o começo eu já sabia quem eu queria como orientador, e hoje vejo que meu coração fez a escolha certa. E por fim, mas não menos importante, agradeço a **Juliana do Nascimento Amaral**, por não ter desistido de si mesma, apesar de todas as circunstâncias. E por pensar em um tema para seu TCC que reflete a atualidade que vivemos. E que talvez possa trazer uma mudança significativa na sociedade, para que as pessoas aprendam a se amar e não julgar.

Dedicatória do Orientador

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” - Carl G. Jung

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
FACULDADE MAUÁ DE BRASÍLIA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM (E-MEC 201354038)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO para publicação de trabalho de conclusão de curso na página da Faculdade Mauá de Brasília e outros repositórios acadêmicos.

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Mauá de Brasília a disponibilizar, através da sua página na Internet, sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, conforme a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

Material bibliográfico: Artigo Científico (trabalho de conclusão do curso de Enfermagem)

1. Identificação:

Autor (a): Juliana do Nascimento Amaral

RG: 3.474.027 CPF: 036.181.581-65

E-mail pessoal: contatojuhamaral@gmail.com

Telefone (s): 61 9 8515-6864

Título do artigo: A influência do Instagram no desenvolvimento de casos de Complexo de Quasímodo

Orientador (a): Guilherme Augusto Matos Teles

Membro (s) da Banca:

Profa. Mestre Ingrid de Souza Freire, Profa. Dra Luane Reis, Prof. Guilherme Teles Data da defesa:
24/11/2020

2. Informações de acesso:

2.1. Liberação para publicação: (x) Total () Não autorizamos a publicação

Liberar totalmente a partir de: ____ \ ____ \ ____

2.2. Tipo de acesso ao documento: () Leitura, impressão e cópia (x) Somente Leitura

*O trabalho em meio digital deve ser entregue **em arquivo único e no formato PDF** gravado em CD-ROM ou PEN DRIVE.*

Este documento, após preenchido e assinado, deve ser incluído na última página da monografia impressa.

Concordo que na hipótese de ser constatada alguma irregularidade no arquivo digital por mim entregue, que impeça a reprodução, farei a devida substituição tão logo seja notificado (a).

Brasília, 31/10/2020

Juliana do Nascimento Amaral

Nome/assinatura do(a) autor(a)

Nome/assinatura do(a) orientador(a)